

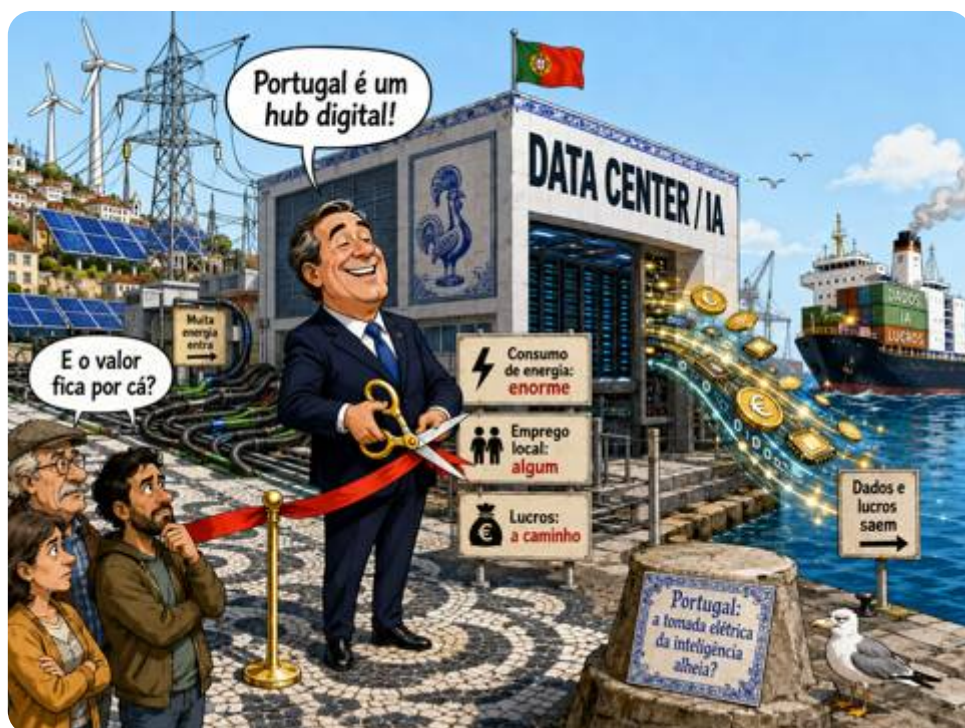
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, a Central Elétrica da Inteligência Alheia

Publicado em 2026-08-09 12:00:00



FC-CHRONIC-NEWS · CRÓNICA

Portugal, a Central Elétrica da Inteligência Alheia

O país dos grandes anúncios digitais precisa de decidir se quer produzir inteligência ou limitar-se a fornecer eletricidade, terreno e refrigeração aos cérebros eletrónicos dos outros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal descobriu uma nova vocação histórica. Depois das especiarias, do ouro, dos fundos europeus e do turismo, chegou a indústria que promete reconciliar o país com o futuro: os centros de dados. A pergunta menos fotogénica continua por responder: **quanto dessa inteligência e desse valor ficará realmente em Portugal?**

Depois das especiarias, do ouro do Brasil, dos emigrantes, dos fundos europeus, dos centros comerciais, dos campos de golfe, dos vistos dourados, do turismo massificado e dos condomínios de luxo onde quase nenhum português consegue morar, chegou finalmente a indústria que promete reconciliar o país com o futuro: os centros de dados.

O Governo chama-lhes infraestruturas estratégicas. Os promotores falam em soberania digital. As consultoras anunciam milhares de milhões de euros. Os ministros aparecem diante de paredes cobertas de servidores, olhando para os bastidores informáticos com a expressão solene de quem acabou de descobrir onde vive a Internet.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

o entusiasmo habitual, talvez também um *hub* de *hubs*.

A questão que raramente aparece nas cerimónias é mais simples: quanto desta inteligência ficará realmente em Portugal?

A infraestrutura existe. A prosperidade ainda está em processamento

Convém começar pela parte séria, porque nem tudo é espuma publicitária. O primeiro edifício do campus da Start Campus em Sines, o SINo1, entrou em operação no último trimestre de 2024 e foi oficialmente inaugurado como uma instalação de 26 megawatts. É o primeiro dos seis edifícios previstos para um campus que poderá atingir 1,2 gigawatts, associado a um investimento total anunciado de 8,5 mil milhões de euros até 2030.²⁴

Não se trata, portanto, de um terreno vedado com uma placa a dizer «Aqui nascerá o futuro», essa modalidade portuguesa de infraestrutura que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Nscale anunciou a disponibilização, a partir de 2026, de cerca de 12 600 processadores gráficos NVIDIA GB300 em Sines para prestar serviços de infraestrutura de inteligência artificial à Microsoft.³ Não estamos perante servidores destinados a guardar fotografias de férias ou folhas de cálculo abandonadas. Trata-se de computação de elevada densidade, concebida para treino e execução de modelos de inteligência artificial.

Portugal possui também uma vantagem geográfica verdadeira. O cabo submarino Nuvem, da Google, liga Sines à costa leste dos Estados Unidos, passando pelos Açores e pelas Bermudas. Junta-se ao Equiano, voltado para África, e ao EllaLink, com ligação directa ao Brasil.

910

Esta rede constitui um activo estratégico de enorme valor. Reduz latências, melhora redundâncias, aproxima continentes e torna Portugal interessante para empresas que precisam de movimentar quantidades colossais de dados. A base física, portanto, é real.

O problema começa quando se confunde aquilo que já funciona com tudo o que aparece desenhado numa apresentação de PowerPoint.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

informática planeada. A região de Lisboa aproxima-se de 1,4 gigawatts em projectos anunciados, embora a capacidade operacional identificada pela Colliers tenha subido apenas de 20 para 25 megawatts com a entrada em serviço do LIS001 da AtlasEdge.⁷

A diferença entre «operacional» e «planeado» é ligeiramente importante. É a mesma diferença que existe entre possuir uma casa e ter um desenho da casa, um pedido de licenciamento, uma reunião no banco e uma fotografia sorridente junto de um arquitecto.

O projecto pode avançar, atrasar-se, mudar de dimensão, encontrar dificuldades na ligação à rede eléctrica, perder clientes, ser vendido ou permanecer durante anos naquele reino encantado chamado *pipeline*, onde todos os investimentos são gigantescos, todos os empregos são qualificados e nenhuma factura chegou ainda para estragar o ambiente.

O próprio Plano Nacional de Centros de Dados reconhece que a concretização de projectos tem sido limitada por processos regulatórios complexos, fragmentação institucional e especulação em pedidos de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A MÉTRICA QUE INTERESSA

Uma política pública não pode medir o sucesso pelo número de pedidos, pela potência reservada ou pelo valor agregado dos anúncios. Deve medir investimento executado, edifícios concluídos, capacidade ocupada, emprego permanente, salários pagos, fornecedores nacionais contratados, impostos recebidos e exportações digitais realizadas.

Contabilizar projectos anunciados como riqueza produzida é uma forma sofisticada de agricultura: semeiam-se comunicados e colhem-se manchetes.

A multiplicação governamental dos empregos

O Plano Nacional de Centros de Dados apresenta previsões de dimensão quase bíblica. Por cada gigawatt adicional de capacidade instalada, estima cerca de 8 mil milhões de euros de impacto no PIB associado ao investimento inicial durante cinco anos, 16 mil milhões

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

São projecções oficiais baseadas em estimativas da McKinsey, não resultados já observados. O detalhe é pequeno, quase microscópico, mas merece sobreviver ao entusiasmo.

Um centro de dados pode exigir milhares de milhões de euros em construção e equipamento. Porém, uma parte substancial desse valor será aplicada em processadores, servidores, sistemas de armazenamento, redes, componentes eléctricos e tecnologias que Portugal não fabrica. O dinheiro pode passar contabilisticamente pelo projecto sem permanecer de forma significativa na economia portuguesa.

Um processador NVIDIA comprado no estrangeiro e instalado em Sines aumenta o investimento do centro. Não transforma Portugal num produtor de semicondutores, não cria uma fábrica nacional de aceleradores de inteligência artificial e não transfere automaticamente para o país o conhecimento incorporado no equipamento.

A mesma cautela deve aplicar-se ao emprego. Um estudo da Copenhagen Economics, solicitado pela Start

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

induzidos. Num cenário favorável até 2030, apresenta até 48 400 empregos anuais suportados, mas apenas 3 045 seriam directos; 24 143 seriam indirectos e 21 213 induzidos.⁶

Emprego induzido não significa uma pessoa sentada num centro de operações a gerir sistemas de inteligência artificial. Pode significar actividade económica num restaurante, num hotel, num serviço de transporte ou numa loja onde trabalhadores e fornecedores gastaram parte dos seus rendimentos. É impacto económico legítimo. Não é emprego tecnológico directo.

A manchete dirá inevitavelmente «Centros de dados criam 48 mil empregos». A nota de rodapé, esse pequeno cemitério onde frequentemente se enterra a verdade, explicará que só uma fracção corresponde a emprego directo.

O próprio estudo esclarece que avalia contribuições económicas brutas e não impactos líquidos que pesem benefícios contra custos, limitações e utilizações alternativas dos recursos. Além disso, foi encomendado pela Start Campus. Isto não o invalida; apenas impede

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os milhares de milhões que entram todos na mesma fotografia

A Start Campus anunciou 8,5 mil milhões de euros até 2030 para o campus completo. A Microsoft anunciou um plano de investimento de 10 mil milhões de dólares em infraestrutura de inteligência artificial em Sines, em colaboração com Start Campus, Nscale e NVIDIA.⁴⁵

Estes valores não devem ser somados como se fossem dois sacos independentes de dinheiro deixados à porta de uma repartição portuguesa. Parte das despesas está ligada ao mesmo ecossistema físico, aos mesmos edifícios, ao mesmo equipamento e aos mesmos contratos de serviço. E uma parcela muito relevante pagará tecnologia importada.

Há diferença entre investimento anunciado, investimento contratado, capital executado, equipamento importado e valor acrescentado retido em Portugal. O discurso político tem uma tendência comovente para fundir as cinco categorias numa única cifra redonda, suficientemente grande para dispensar perguntas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

não é apenas a localização atlântica. É energia. Muita energia.

O consumo de electricidade abastecido pela rede pública portuguesa atingiu 53,1 terawatts-hora em 2025, o valor anual mais elevado de sempre.⁸

Um centro de dados com 1,2 gigawatts de carga informática, funcionando continuamente à potência máxima, exigiria teoricamente cerca de 10,5 terawatts-hora por ano apenas para a carga informática. Isso equivale a quase 20% de todo o consumo eléctrico nacional de 2025. O cálculo é simples: 1,2 GW multiplicados pelas 8 760 horas de um ano. Até a aritmética, quando não é convidada para a conferência de imprensa, consegue ser inconveniente.

Se os 2,6 gigawatts de capacidade planeada fossem construídos e utilizados continuamente, corresponderiam a cerca de 22,8 terawatts-hora anuais de carga informática, perto de 43% do consumo eléctrico português de 2025. Não é uma previsão de consumo real: a ocupação será progressiva, a carga varia e nem todos os projectos chegarão à operação. Mas a ordem de grandeza demonstra a escala do desafio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

rácios PUE reduzidos são tecnicamente relevantes, mas eficiência não significa ausência de consumo.

Um automóvel que consome quatro litros aos cem quilómetros continua a consumir combustível. Sobretudo quando se planeia construir uma frota com o tamanho de uma pequena nação.

Também não basta contratar energia renovável através de acordos comerciais e declarar que o centro funciona a cem por cento com fontes limpas. É necessário demonstrar produção renovável adicional, armazenamento, reforço da rede e energia firme suficiente para garantir funcionamento permanente.

Os servidores não interrompem o treino de um modelo porque o vento diminuiu ao fim da tarde. A inteligência artificial, ao contrário de alguns responsáveis políticos, precisa de alimentação contínua.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dados, os modelos, os processadores, o software ou os clientes.

Pode fornecer terreno, rede eléctrica, cabos submarinos, segurança física e refrigeração, enquanto a propriedade intelectual, as margens mais elevadas e as decisões estratégicas permanecem em Seattle, Silicon Valley, Londres ou noutro centro financeiro internacional.

Nesse cenário, Portugal será importante, mas ocupará sobretudo a parte infraestrutural da cadeia de valor.

Seremos o hotel onde dorme a inteligência alheia. Mudaremos os lençóis, garantiremos a temperatura, vigiaremos os corredores e ficaremos orgulhosos porque os hóspedes são muito importantes.

A alternativa é usar essa infraestrutura para construir capacidade tecnológica portuguesa. Isso exige reservar capacidade computacional para universidades, centros de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

plataformas estrangeiras. Exige apoiar empresas capazes de desenvolver modelos, ferramentas, serviços e propriedade intelectual a partir de Portugal.

Não basta possuir computadores dentro das fronteiras. É necessário que uma parte relevante daquilo que eles calculam, descobrem e produzem pertença à economia e à sociedade portuguesas.

A soberania digital não consiste em saber que os servidores estão fisicamente em Sines. Consiste em saber quem controla os servidores, quem controla as chaves criptográficas, quem escolhe o software, quem detém os dados, quem treina os modelos, quem recebe as receitas e em que país são tributados os lucros.

Tudo o resto é geografia com ar condicionado.

O que o Estado deveria exigir

O Estado não deve impedir o investimento nem transformar cada projecto numa peregrinação administrativa por 37 balcões, 19 pareceres e um funcionário que só recebe à quarta-feira entre as 10h15 e as 11h00. Mas facilitar não significa ajoelhar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

procurar centros de dados de elevado valor económico e evitar tornar-se o «depósito» europeu de projectos intensivos em energia e de retorno reduzido.¹¹ Reconhecer o perigo depois de abrir a porta continua a ser progresso, ainda que realizado pela ordem tradicional.

Condições mínimas de interesse público

- Publicação regular do investimento efectivamente executado em Portugal.
- Número de trabalhadores permanentes, funções, massa salarial e emprego temporário de construção claramente separados.
- Percentagem de compras e contratos atribuídos a fornecedores nacionais.
- Impostos e contribuições efectivamente pagos em Portugal.
- Capacidade instalada, ocupada e consumos reais de energia e água.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

universidades, investigação, Estado e PME portuguesas.

- Programas de formação, transferência de tecnologia e desenvolvimento de propriedade intelectual nacional.

As comunidades locais devem receber benefícios concretos: emprego estável, receitas municipais, formação, infraestruturas, contratos com empresas da região e mecanismos transparentes de compensação.

Sem estas condições, Portugal pode acabar a socializar os custos da rede eléctrica enquanto privatiza no estrangeiro a maior parte dos lucros digitais.

Seria uma inovação económica extraordinariamente portuguesa: substituir a exportação de mão-de-obra barata pela exportação virtual de electricidade barata.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

histórica. Portugal possui estabilidade, uma localização geográfica rara, elevada cobertura de fibra, ligações submarinas intercontinentais, produção renovável crescente e profissionais qualificados.

Seria absurdo rejeitar estas vantagens. Mas seria igualmente absurdo confundir a instalação de infraestrutura estrangeira com a criação automática de uma economia tecnológica nacional.

Uma central eléctrica também é infraestrutura estratégica. Um porto também. Um aeroporto também. Nenhum deles transforma sozinho um país numa potência industrial, comercial ou científica. O valor nasce daquilo que se constrói à volta.

Se os centros de dados atraírem investigação, empresas tecnológicas, serviços de inteligência artificial, engenharia avançada, cloud soberana, cibersegurança, universidades e propriedade intelectual, Portugal poderá tornar-se um verdadeiro nó da economia digital.

Se apenas atraírem edifícios, servidores importados e contratos de energia, seremos pouco mais do que uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

velocidades vertiginosas. Os processadores executarão biliões de operações por segundo. Os modelos aprenderão, calcularão, escreverão, diagnosticarão e descobrirão.

E Portugal ficará à porta, de contador eléctrico na mão, orgulhoso por ter fornecido a tomada.

O país não precisa apenas de alojar o cérebro digital do futuro. Precisa de possuir uma parte das ideias que nele serão pensadas.

Nota editorial

Esta crónica combina factos documentados, análise económica, opinião e sátira. Os dados foram revistos em 28 de Julho de 2026. Valores relativos a capacidade planeada, investimento futuro, impacto no PIB e emprego projectado não constituem resultados garantidos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

são projecções oficiais baseadas em pressupostos e devem ser confrontadas, ao longo do tempo, com investimento executado, empregos permanentes, consumos reais e valor efectivamente retido em Portugal. A propaganda é renovável; a auditoria, infelizmente, ainda exige trabalho.

Referências documentais

1. Plano Nacional de Centros de Dados, Governo de Portugal, Abril de 2026. [Consultar fonte.](#)
2. Start Campus, inauguração do SIN01, instalação de 26 MW e primeira fase do campus de 1,2 GW. [Consultar fonte.](#)
3. Nscale, acordo de infraestrutura de IA para a Microsoft e implantação anunciada de cerca de 12 600 GPUs NVIDIA GB300 em Sines. [Consultar fonte.](#)
4. Reuters, investimento de 8,5 mil milhões de euros anunciado pela Start Campus até 2030. [Consultar fonte.](#)
5. Reuters, plano de investimento de 10 mil milhões de dólares da Microsoft em infraestrutura de IA em Sines. [Consultar fonte.](#)
6. Copenhagen Economics, síntese do estudo sobre a contribuição socioeconómica dos centros de dados em Portugal. [Consultar fonte.](#)
7. Colliers, Data Center Snapshot Iberian Region, Outubro de 2025 a Março de 2026. [Consultar fonte.](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

10. Reuters, conclusão da negociação transatlântica na semana entre Portugal e os Estados Unidos. [Consultar fonte.](#)

11. Reuters, posição do Governo português sobre a necessidade de atrair centros de dados de elevado valor económico. [Consultar fonte.](#)

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos · Crónica, tecnologia, economia e cidadania

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)